

Intervenção do Senhor DAS II para o IV Seminário de Direito de Águas Internacionais

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2015

- **É para mim uma grande satisfação encerrar este Seminário promovido pela Global Water Partnership (GWP), organização que desde 1996 vem atuando, em nível global, para promover a gestão integrada dos recursos hídricos de forma ambientalmente sustentável. Agradeço, igualmente, à Agência Nacional de Águas do Brasil (ANA), à UNB e à UNESCO.**

- **O Itamaraty não poderia deixar de participar de tão importante iniciativa. Também tivemos a satisfação de apoiar a organização do evento, transmitindo os convites às Chancelarias sul-americanas.**

- **Saúdo, igualmente, os participantes aqui presentes, representantes de 10* dos 12 países da América do Sul. Tenho conhecimento de que foi uma semana intensa. Se as apresentações realizadas hoje pela manhã pelos participantes refletiram a qualidade do curso, posso julgar que a semana foi muito proveitosa. [**não participam apenas Guiana e Suriname, por não terem indicado representante*]**

- **Antes de começar minha exposição, permitam-me fazer um comentário sobre o nome escolhido para este Seminário. Acredito que seria mais pertinente intitulá-lo "Seminário de Direito de Águas transfronteiriças". No Brasil e, acredito que em toda a América do Sul, adotamos o conceito de águas e rios transfronteiriços.**

- **Isso porque é importante ressaltar o caráter nacional ou regional dos rios e bacias hidrográficas. Existe mar internacional, que compreende zonas marítimas que não se encontram sob jurisdição de nenhum Estado. Mas as bacias hidrográficas, rios e aquíferos pertencem aos países de nossa região e, portanto, o conceito mais adequado seria "águas transfronteiriças".**

- **O tema da boa governança da água é fundamental na atualidade.**
- **Para o Brasil, em particular, o tratamento do assunto adquire grande relevância e urgência dado o contexto de estresse hídrico que o País vem enfrentando nos últimos anos.**
- **Desde 2012, observa-se uma intensa redução nos índices pluviométricos em algumas regiões do Brasil.**
- **Esse fenômeno climático tem prejudicado de forma significativa a oferta de água para o abastecimento público, especialmente no semiárido brasileiro e nas regiões metropolitanas mais populosas e com maior demanda hídrica do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.**
- **O Governo brasileiro está atento ao desafio de superar a atual crise hídrica, e o Itamaraty tem feito a sua parte. Apenas para ficar nas iniciativas mais recentes, em fevereiro de 2015, por exemplo, o Ministro Mauro Vieira presidiu, junto com a Ministra do Meio**

Ambiente, Izabella Teixeira, reunião em Brasília sobre cooperação internacional em segurança hídrica, de que participaram as Embaixadas da China, de Cingapura, da Espanha, dos Estados Unidos, do Japão, de Israel e do Uruguai, países com grande experiência no tema.

- **Dando seguimento, em abril, o Itamaraty e o Ministério do Meio Ambiente organizaram o seminário internacional "Gestão da Água em Situações de Escassez", com a participação de especialistas daqueles países citados. O seminário contribuiu para o aperfeiçoamento da gestão dos recursos hídricos no Brasil, principalmente por meio da troca de experiências e de boas práticas.**
- **Recordo, ainda, que em 2018 o Brasil sediará a oitava edição do Fórum Mundial da Água, em Brasília. O Fórum é o maior evento internacional com o intuito de promover a causa da água.**
- **Mas as crises hídricas não impactam apenas internamente. Têm o potencial de afetar, também, a segurança internacional.**
- **Em fevereiro deste ano, relatório da ONU reiterou advertência sobre o perigo do surgimento de conflitos armados gerados pela escassez hídrica, nas próximas décadas.**
- **A ONU estima que, em 2030, a demanda mundial esperada de água doce será 40% superior à oferta, o que poderá estimular disputas pelo controle desse recurso.**

- **A água, assim, é um bem estratégico, mas que traz consigo desafios da maior complexidade.**
- **É patente, portanto, a importância do tema da gestão das águas. Nesse contexto, foi muito bem-vinda a iniciativa deste seminário de estimular e fortalecer amplo debate com os nossos vizinhos sobre o tema, para, juntos, pensarmos o aproveitamento e a gestão dessa nossa riqueza.**

- **Se a água é um recurso estratégico, a América do Sul não poderia estar mais bem posicionada.**
- **Juntos, os países da região detêm cerca de 30% dos recursos de água doce do mundo.**
- **Na região centro-leste da América do Sul está localizado o Aquífero Guarani, um dos maiores mananciais de água doce subterrânea transfronteiriça do mundo. O Aquífero Guarani estende-se por Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Acordo assinado em 2010 entre esses países possibilitará ampliar os níveis de cooperação para um maior conhecimento científico sobre o Sistema Aquífero Guarani.**
- **Por outro lado, no Norte do continente sul-americano, temos a bacia hidrográfica do rio Amazonas, que abarca a mais extensa rede hidrográfica do globo terrestre, ocupando uma área total da ordem de 6,1 milhões de km², desde suas nascentes nos Andes Peruanos até sua foz no oceano Atlântico (na região norte do Brasil).**

- **Essa bacia continental se estende sobre vários países da América do Sul: Brasil (63%), Peru (17%), Bolívia (11%), Colômbia (5,8%), Equador (2,2%), Venezuela (0,7%) e Guiana (0,2%).**

- **Não é por coincidência que estes sete países compõe, juntamente com o Suriname, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), que tem no manejo de recursos hídricos uma de suas linhas estratégicas de ação.**

- **O "Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos" é uma iniciativa da Agência Nacional de Águas, desenvolvida, desde agosto de 2012, no âmbito da OTCA. O objetivo desse projeto de cooperação técnica regional é contribuir para o fortalecimento da gestão de recursos hídricos nos países da Região Amazônica, por meio de Cursos de Capacitação e Encontros Técnicos Regionais.**

- **Atualmente, o Projeto está implementado uma rede de monitoramento hidrometeorológico na Bolívia, na Colômbia e no Peru, visando a contribuir para a gestão da água na bacia. A ideia é que esse projeto piloto, no futuro, seja estendido para toda a Bacia Amazônica.**

- **Atualmente, há uma série de desafios relacionados à gestão da água. Os processos de mudança do clima podem impactar o ciclo hídrico da região, diminuindo os volumes de água disponíveis em algumas**

regiões, ocasionando secas, e aumentando em outras, provocando inundações.

- **Outra ameaça importante é a contaminação das fontes de abastecimento por esgotos domésticos e industriais e pela agricultura e mineração intensivas.**
- **Sendo as águas transfronteiriças recursos compartilhados, os problemas ocorridos em um país impactam diretamente nos vizinhos.**
- **Os rios amazônicos, por exemplo, têm um papel importante no ciclo e balanço hídricos da região. Mudanças nesse regime, ainda que aparentemente pequenas, podem afetar o hábitat e o comportamento de muitas plantas e espécies de animais, com consequências ambientais negativas para toda a região.**
- **O tema da gestão das águas transfronteiriças deve, portanto, ser visto como central para nossos países e ser tratado, de forma coordenada, como parte da solução para o desenvolvimento de nossa região, e não como problema individual de cada país.**
- **Para racionalizar essa gestão, é preciso que nossos países fortaleçam o diálogo e a cooperação sobre o tema, disponibilizando tecnologias e compartilhando experiências exitosas que podem servir de referência para os demais países sul-americanos.**

- **É necessário, também, estimular iniciativas como o presente seminário, que difundem conhecimentos especializados tanto nas áreas técnicas quanto nas esferas políticas dos nossos Governos.**

- **Para concluir, gostaria de fazer uma breve reflexão sobre o tratamento dado aos recursos naturais no imaginário coletivo sul-americano.**
- **Desde o início da colonização das Américas, a abundância e exuberância dos recursos naturais do continente difundiram-se no imaginário europeu. Viajantes, exploradores e colonizadores disseminaram, em seus relatos, visões edênicas do território americano, contribuindo para a construção de um imaginário fantástico sobre os recursos naturais e a geografia da região.**
- **Exemplo famoso é a expedição de Francisco de Orellana, aventureiro que, em 1541, desceu os Andes e percorreu, pela primeira vez, toda extensão do rio Amazonas até o Oceano Atlântico. Relatos de conflitos com indígenas ocorridos durante a expedição ajudaram a recriar, na região, a lenda das mulheres guerreiras, as amazonas da mitologia grega clássica, que vieram a dar nome ao rio caudaloso navegado por Orellana.**
- **Recordo que, em 2006, a OTCA rendeu homenagem ao explorador, realizando a "Expedição Conhecendo a Amazônia – Caminhos de Orellana", que levou estudantes dos países amazônicos a percorrerem**

o trajeto original de Francisco de Orellana, acompanhados por coordenadores, professores e monitores.

- Os relatos lendários podem ter sua origem na imaginação popular, mas são perpetuados e consolidados como mitos geográficos apenas por desígnios políticos.
- Por exemplo, o mito geográfico da Ilha-Brasil, segundo o qual existiria um lago no centro do território sul-americano que ligaria os rios da Bacia do Prata e da Bacia do Amazonas, foi utilizado, nos primeiros séculos da colonização, como fator de legitimação da consolidação geopolítica da colônia portuguesa em áreas que iam além do Tratado de Tordesilhas (1494).
- O mito introduzia a lógica da descoberta, como se o Brasil fosse uma terra preexistente e de contornos definidos, com "fronteiras naturais" que ultrapassavam as definidas em Tordesilhas.
- Se o mito da Ilha-Brasil não resistiu por muito tempo à crítica da razão, um mito subjacente a ele por muito tempo se manteve no imaginário brasileiro e sul-americano: a de que os exuberantes recursos naturais da região seriam inesgotáveis.
- No século XX, esse mito foi estimulado por desígnios políticos nacionalistas e desenvolvimentistas, que buscavam explorar os recursos da região sem maiores preocupações com seu uso sustentável.

- **A mitologia da inesgotabilidade dos recursos naturais enraizou em muitas sociedades sul-americanas o conceito de que "a água é grátis". Nelas, não se verifica uma cultura de uso sustentável e racional da água, como ocorre em países onde o déficit hídrico é grande (ex. Espanha).**
- **No Brasil, por exemplo, apenas em 1997 foi promulgada a Lei de Águas, que instituiu uma política nacional de recursos hídricos e um Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. A legislação anterior, da década de 1930, enfatizava principalmente o uso do recurso para a geração de energia elétrica, conferindo pouca atenção à água como bem a ser protegido, racionalizado e gerenciado.**
- **Hoje, em meio às discussões mundiais sobre mudança do clima e às agudas crises hídricas que alguns países vêm atravessando, nossas populações têm se conscientizado de que a água é um recurso escasso e que será, cada vez mais, problema central para toda a Humanidade.**
- **Nossas sociedades, privilegiadas com a abundância da água, têm que estar na vanguarda de qualquer discussão sobre o assunto.**
- **A coordenação intra-regional é importante para evitar que nos sejam impostas visões e conceitos que não correspondam aos interesses nacionais de nossos países. Não podemos nos esquecer que, ainda hoje, há aqueles que defendem a visão de uma Amazônia internacional, desrespeitando a soberania e os interesses dos países amazônicos.**

- **Em nome do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, agradeço novamente aos realizadores e a todos os participantes deste Seminário, e desejo que ele seja apenas o começo de um necessário e profundo diálogo entre os países da América do Sul sobre o tema da gestão hídrica.**

- **Muito obrigado.**